NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Faça o download desta newsletter e divulgue-a junto dos seus amigos

Esta Newsletter é para si...

Participe e envie-nos todas as notícias que achar relevantes sobre a Columbofilia!

- **» Acções de promoção realizadas junto dos jovens, em Escolas, IPSS, outros;**
- **» Homenagens a Columbófilos;**
- **» Histórias divertidas de Columbófilos;**
- **» Grandes Soltas;**
- **» Inaugurações e Eventos dos Clubes e Associações;**

<u>Atenção:</u> sempre que enviar alguma informação, faça-o acompanhado com fotografias.

Destaques

Derby´s 2011
Vamos apresentar o que aconteceu nos Derby´s do Porto e Gondomar

Pombal Militar
A importância do Pombo-Correio na Guerra e na Paz. A utilização que teve em Portugal...

A FPC e o Exército
O Regimento de Transmissões de Lisbos reactiva o Pombal Militar.

No Pombal com...
Octávio Mesquita, um grande apaixonado pela columbofilia

Divulgar o Pombo-Correio
» A Sociedade Columbófila de Esgueira, divulgou a Columbofilia nas férias de Verão 2011

Recordar o passado...
2ª parte da entrevista realizada em 1970 a Zé Carlos (O internacional futebolista)

Columbofilia em Angola
Luís Filipe Neves quer implementar a columbofilia em Angola

O Pombo-Correio
Saiba mais sobre o Pombo-Correio.

Todos os meses iremos apresentar curiosidades sobre o atleta alado, desde os primórdios da humanidade até aos tempos actuais.

Uma viagem no tempo, a não perder!

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Editorial

**Não pergunte o que a columbofilia pode fazer por você.
Pergunte o que você pode fazer pela columbofilia.**

«Não pergunte o que seu país pode fazer por você. Pergunte o que você pode fazer pelo seu país». Este pensamento de Jonh F. Kennedy, crescentemente utilizado em todo o mundo a pretexto da conjuntura política, económica e social, vem também muito a propósito relativamente à modalidade, daí a adequação do pensamento para título deste editorial.

Nesta altura, em que a auto estima nacional está em baixo, o que obviamente se reflecte na modalidade, é essencial um esforço de cada um (e por soma de todos) dos columbófilos no sentido do seu envolvimento em todos os processos organizativos e nas iniciativas levadas a efeito pelas estruturas da modalidade.

Não podemos continuar "a olhar para o lado", a queixarmo-nos da situação anterior, actual e até futura da modalidade ou das suas estruturas e a lamentarmo-nos sobre o que os outros não fazem …quando a responsabilidade não é só e sempre dos outros, é também de cada um de nós.

Do que se trata, é de ultrapassar as dificuldades com espírito construtivo, combatendo, pelo desprezo, os oportunistas, os sem ideias, os que encomendam uma columbofilia à sua medida, críticos destrutivos que, não raras vezes, como sabemos, têm sempre algo que justifica essa postura, frustração desportiva, desavença pessoal ou desportiva, interesse processual, interesse comercial, etc., alguns deles até conhecemos muito bem o que os move, mas a nossa postura é conhecida: em primeiro lugar a defesa democrática dos efectivos interesses da modalidade e, por esta via, da maioria dos columbófilos.

A Exposição Nacional

A Exposição Nacional que se realizará na Expoeste, nas Caldas da Rainha, entre 12 e 15 de Janeiro próximo, desta feita com organização da FPC e co-organização da ACD Leiria com apoio da Sociedade Columbófila Caldense. Aqui culminará todo um processo selectivo (que apelamos que seja concorrido) a efectuar nas exposições de âmbito distrital de modo a que a Exposição Nacional possa constituir um momento alto da columbofilia, designadamente através de uma grande participação dos columbófilos de todo o país, de forma a vermos reforçada a imagem pública da coesão nacional em torno da modalidade.

Sinceramente, fico sempre com o sentimento de considerar egoísta o columbófilo que ganha e que não participa nas exposições, deixando no pombal o atleta que lhe deu esse grande prazer de ganhar, de ser campeão, furtando "ao verdadeiro campeão", o seu pombo, o tributo de estar presente nas exposições, empobrecendo artificialmente o conteúdo desportivo de uma das principais componentes da modalidade.

Entretanto, tudo faremos para que, nas opções ou nas acções, a modalidade saia da intimidade dos columbófilos (o que é natural face às características da sua prática), insinuando-se com pujança junto do grande público. Não se julgue que a escolha do local foi meramente ocasional. De facto, desde o primeiro momento que se decidiu pela realização da Exposição num distrito do centro de país. Após um trabalho de procura dos apoios possíveis face ao momento (as autarquias também se debatem com dificuldades), foi possível a escolha das Caldas que, ainda por cima, é excepcionalmente bem servida de modernas vias de acesso.

Procuraremos realizar, não obstante os constrangimentos de todo o tipo e de modo particular os de carácter financeiro, um evento que seja uma mostra do que há de melhor na modalidade e que vá ao encontro dos grandes anseios e da vontade dos columbófilos portugueses, procurando que estes se revejam numa exposição que se quer inovadora e, sobretudo, motivadora.

Como já referi em alguns actos mais solenes e em eventos onde me desloquei, é importante criar um novo paradigma na Exposição Nacional com base na concepção de que se trata de uma realização global de todos para todos e que assenta numa postura responsável por parte dos que estão na columbofilia de modo muitas vezes simples, mas sempre elevado, fraterno, construtivo e, sobretudo, de modo sério. É neste pressuposto que lançamos o repto a todos os columbófilos, clubes e associações, para participarem activamente, quer colaborando pelas formas que se mostrem ajustadas, quer estando presente.

Pretendemos que este evento seja representativo do todo nacional. Não se pode dizer que é preciso divulgar a columbofilia e, numa das grandes ocasiões onde tal se impõe por ser uma iniciativa pública, com presença garantida de entidades oficiais e da Comunicação Social (como sucedeu com Mira), primar pela ausência, o que em nada contribui em favor de uma imagem ajustada à real dimensão da modalidade.

Encontraremos espaço para os clubes que pretendam divulgar as suas actividades, a sua história, os seus columbófilos, um simples texto ilustrado com uma fotografia, um pequeno expositor, ou um qualquer outro elemento que espelhe a «alma» na base da «nossa gente».

Nesta expectativa, aceitaremos e desde já agradecemos as vossas propostas e sugestões para a participação na XXXIX Exposição Nacional de Columbofilia.

A newsletter

Relembro aos leitores que esta newsletter foi criada para servir de apoio e suporte à divulgação da modalidade. Ela é também sua. Ajude-nos com notícias e sugestões de modo a manter informado todo o universo columbófilo mas também dar a conhecer o pombo-correio e a columbofilia. José Tereso (Presidente da FPC)

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

FPC e o Exército

Regimento de transmissões reactiva o Pombal Militar

[Solta de Pombos-Correio realizada pelo Presid. da Soc. Col. Centro de Portugal, Sr. Carlos Cardoso]

[Primeiros borrachos nascidos no RT, após reactivação do Pombal Militar 2011]

[Algum material exposto na "Mostra de Columbofilia]

No dia 16 de Setembro de 2011, o Regimento de Transmissões, comemorou em Lisboa, o seu 34º aniversário de existência.

A FPC e a Sociedade Columbófila do Centro de Portugal foram convidados para estarem presentes nesta importante cerimónia, na qual não foram esquecidos os Pombos-Correio, aves que deram um grande contributo nas grandes guerras mundiais. Para encerrar a cerimónia militar, foi efectuada uma solta com cerca de uma centena de atletas alados, que foram reunidos por vários columbófilos.

A FPC quer, desde já agradecer ao columbófilo Carlos Cardoso (Presidente da Soc. Col. Centro de Portugal), ao Sr. Rui Felgueira Nunes (Soc. Col. Centro de Portugal) e aos Srs. Vítor Boa Nova, Francisco Narciso e António Veloso, ambos pertencentes à Soc. Col. De Portugal.

No final da cerimónia, realizou-se uma "Mostra de Columbofilia", onde alguns convidados puderam conhecer um pouco da história do Pombal Militar existente no Rtransmissões e outros recordaram a convivência que tiveram com os mesmos.

Foram exibidos troféus e diplomas ganhos pelo Rtransmissões, utensílios utilizados para o transporte dos Pombos-Correio, bem como algum material cedido pela FPC e pela Sociedade Columbófila do Centro de Portugal.

A FPC e a Sociedade Columbófila do Centro de Portugal, estão a colaborar na reactivação do único Pombal Militar existente em Portugal que já começou a receber os seus primeiros militares alados.

Como tal, a Federação Portuguesa de Columbofilia e a Sociedade Columbófila do Centro de Portugal, vão colaborar nas mais variadas parcerias, para que o Pombal Militar continue a fazer parte da história Portuguesa e que o Rtransmissões volte novamente a participar, com os seus Pombos-Militares, nos vários campeonatos da columbofilia em Portugal e, quem sabe, a nível Internacional.

A reabilitação do pombal militar tem como objectivo fundamental a preservação do património histórico das comunicações militares no Exército e reatar a vertente desportiva da columbofilia.

Neste momento, o Pombal Militar já se encontra em condições funcionais para iniciar a prática desta modalidade.

[Pombal Militar de Lisboa]

[Esq. Sr. Carlos (Presidente da Soc. Col. Do Centro de Portugal),2º Comandante Tenente-Coronel Luís Miguel Afonso, Sr. Nuno Andrade (FPC), 1º Comandante Coronel Bento Soares, Sr. César Timóteo (FPC) e o Capitão Mateus (responsável pelo Pombal Militar]

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Pombal Militar

Importância do Pombo-Correio na Guerra e na Paz / [1ª Parte]

Pombo-Correio
"Cher Ami"

História do Pombal Militar em Portugal

É difícil precisar a data em que se iniciou o transporte de mensagens através dos pombos-correio. Desde os primórdios da humanidade que os Pombos-Correio tiveram um papel muito importante no envio de mensagens militares e administrativas.

Mas foi na grande guerra de 1914 - 1918 que o Pombo-Correio teve um papel preponderante. Vários foram os Pombos-Correio que realizaram integralmente a sua missão salvando vidas, por exemplo, um grupo de soldados da 77ª Divisão de Infantaria Americana, conhecida como "o Batalhão Perdido", por ter ficado cercado na floresta de Argonne (eram cerca de 194 soldados).

Em outubro de 1918, o "Batalhão Perdido" estava cercado por inimigos alemães e sob fogo amigo de americanos, que não sabiam que havia compatriotas ali. O Pombo-Correio "Cher Ami" conseguiu levar a mensagem de cessar fogo e salvar os americanos, apesar de ter chegado em muito mau estado. Sobreviveu, mas teve que se aposentar. Ganhou a Cruz de Guerra francesa em homenagem ao seu heroísmo.

[Pombal Hipomóvel]

O Pombo-Correio, como elemento de guerra, apareceu entre nós em 1875, por intervenção do ministro da guerra e do nosso ministro em Paris. O emprego vantajoso dos Pombos-Correio, como excelente meio e transmissão no Cerco de Paris pelos alemães, em 1870, tinha levado algumas nações a organizar militarmente esse serviço.

Nessa altura, um conhecido Ornitologista e distinto columbófilo Belga, *La Perre de Roo*, ofereceu ao Exército Português 40 Pombos-Correio das melhores raças. Este facto despertou a curiosidade nacional para a exploração deste meio nas Transmissões. Passado pouco tempo, foram adquiridos mais Pombos-Correio à França, tendo sido inicialmente instalados provisoriamente (1875) em Alcântara, na Torre da Pólvora, aí permanecendo até 1900, enquanto decorriam as obras de adaptação no Quartel da Penha de França, para sua instalação definitiva nessa Unidade.

O Serviço dos Pombais Militares representou um importante auxiliar do Serviço Aerostático.

Por volta de 1880, João Crisóstomo de Abreu e Sousa, então Ministro da Guerra, adoptou as primeiras providências no sentido da organização dos Serviços de Pombais Militares, encarregando dele o então Capitão de Infantaria Augusto César Bon de Sousa, que se tornou um especialista no assunto, publicando em 1881 o seu livro "Serviços dos Pombos-Correios nos Exércitos em Campanha e seu Emprego no Recreio e Indústria Particular". Este militar deu notável impulso nesta área, nomeadamente, com a instalação de pombais em várias localidades do país, o tratamento dos pombos e a realização dos indispensáveis treinos e exercícios.

POMBOS-CORREIOS

NOS EXERCITOS EM CAMPANHA

E SEU EMPREGO

NO RECREIO E INDUSTRIA PARTICULAR

POR

AUGUSTO C. BON DE SOUSA

[Livro publicado em 1881 por Augusto César Bon de Sousa]

[Capitão de Infantaria Augusto César Bon de Sousa]

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Pombal Militar

Importância do Pombo-Correio na Guerra e na Paz / [1ª Parte]

[Rede dePombais Militares em 1899]

Com o impulso que foi dado ao Serviço dos Pombos-Correio, este incluía mais tarde os seguintes Pombais Militares: Lisboa (Penha de França e Ajuda), Elvas, Portalegre, Tancos, Viseu, Porto e Mafra, num total aproximado de 1000 Pombos-Correio, dos quais, 400 em Lisboa, não correspondendo no entanto este número, (limitado pelas exigências orçamentais), às necessidades do Serviço.

Os Pombos-Correio eram utilizados em viagens para treino entre os diferentes pombais, terminando sempre por ligações do Pombal de Lisboa com todos os outros.

Dispunha a Inspecção dos Telégrafos Militares, (a que este serviço estava subordinado), de um gabinete e galeria fotográfica com os aparelhos de projecção necessários para se fazer a ampliação e redução dos despachos a transportar por Pombos-Correio e a sua projecção num quadro apropriado.

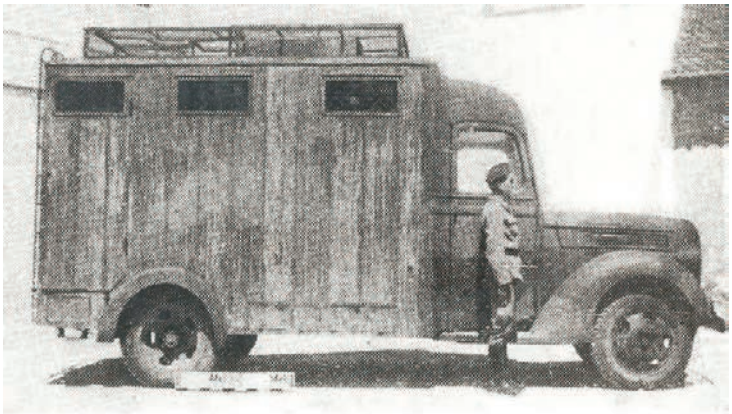
No final do Século XIX, os pombais passaram a pertencer à Engenharia Militar, na dependência da Inspecção dos Telégrafos Militares e, em 1903, é publicado o Regulamento para o Serviço de Pombais Militares em tempo tempo de Paz, no qual foram previstos os seguintes pombais e efectivos: Lisboa (400), Porto (160), Coimbra (80), Viseu (80), Portalegre, Elvas (100) e Mafra (40).

Os Pombos-Correio foram utilizados como meios de comunicação a nível nacional e em diversos conflitos, de que se destaca particularmente a 1ª Guerra Mundial, onde as Tropas Portuguesas utilizaram Pombos-Correio cedidos pelos ingleses.

A partir de 1926, os Pombais Militares passaram a pertencer ao Serviço Telegráfico Militar, adstrito ao Regimento de Telegrafistas e, posteriormente, ao Batalhão de Telegrafistas, tendo sido nomeados para dirigir o respectivo Serviço o Tenente de Engenharia João Gomes Galhardo e o Alferes José Rodrigues, que dedicaram à Columbofilia o seu esforço e entusiasmo.

Os pombais militares foram afectados, durante a Guerra, pela falta de pessoal resultante do esforço de mobilização. Na década de 30 não havia pombos-correio treinados, visto que os últimos treinos se tinham efectuado em 1918. As verbas para alimentação das aves eram escassas, tendo-se optado pela venda a particulares.

[Alferes José Rodrigues]



VIATURA FORD AUTO - POMBAL
1940-50

Em 1931 verificou-se uma tentativa de recuperar o serviço, de que foi protagonista o alferes de Engenharia João Paulo James Galhardo. Começou do zero, adquirindo pombos belgas de boa qualidade para povoar o pombal de Lisboa.

Elaborou então um plano para uma rede de cinco pombais, prevendo a existência de um pombal móvel (em Lisboa) e outro hipomóvel (em Tancos), que não teve seguimento.

Introduziu novos modelos de escrita para os pombais e estudou a adaptação de carros adquiridos em 1909 para as estações Telefunken para transporte de cestos e do pombal móvel.

Finalmente, montou uma rede columbófila entre as unidades e Lisboa, que funcionou apenas três meses.

[Continua na próxima Newsletter]

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

No pombal com...

Octávio Mesquita, um columbófilo com 77 anos de idade!

[Eng. Octávio Mesquita no seu pombal em Coimbra]

Octávio Mesquita, nasceu a 03 de Julho em 1934, em Coimbra.

Iniciou-se na columbofilia aos 3 anos de idade. Desde pequenino que tinha contacto com os pombos-correio. O pai de Octávio Mesquita era columbófilo e teve contacto com os atletas desde que nasceu. Contou que o seu pai lhe construiu um pequeno pombal e, sempre que os Pombos tinham borrachos dava-lhe sempre um para colocar no seu pombal para que ele tomasse conta.

"*Era uma felicidade para mim quando o meu pai me dava alguns e, mais tarde, já era eu que dava borrachos aos meus amigos", disse Octávio Mesquita.*

Chegou a dar 6 Pombos-Correio ao Dr. Branco, filhos de dois irmãos de ninho, a quem chamavam os "Violinos", Pombos-Correio que ganharam muitas provas.

Contou que chegou a ir muitas vezes de bicicleta a Cantanhede a casa de um Comandante "João Melo", para ir buscar ovos de Pombos-Correio. Naquela altura não se davam borrachos mas sim ovos.

O primeiro casal de Pombos-Correio que lhe ofereceram, um macho "Dragão Vermelho" e uma fêmea "Dragão Preto",foi o tio do Dr. Bela, um médico muito conceituado de Coimbra. O primeiro Pombo-Correio que comprou (em 1951), custou-lhe na altura 20 escudos, de um senhor que trabalhava na Companhia Eléctrica das Beiras,(Sr. António Mesquita Pinto Angelo). Ainda se lembra como se fosse hoje, era um pombo "Bornal" pedrado escuro. Chamava-lhe bornal porque não valia nada, só servia para comer mas dava-lhe borrachos de grande categoria.

A partir daí, teve Pombos-Correio de quase todas as raças: Hansenne, Grutters, Bricoux, Lacoste, entre muitos outros.

"*Cheguei a ter um Pombo-correio descendente do Duque da Normandia", disse Octávio Mesquita.*

Octávio Mesquita entrou pela primeira vez em competições em 1952, pelo Grupo Columbófilo dos Olivais e, posteriormente, durante algum tempo, na Sociedade Columbófila de Coimbra, que acabava de reaparecer e, presentemente, no Grupo Columbófilo de Coimbra.

"*Só enviava os Pombos-Correio quando achava que estavam realmente em boas condições e,antes de os enviar para as provas, juntava glucose na água," disse Octávio Mesquita.*

[Octávio Mesquita (lado esquerdo) no pombal Militar em Lisboa]

Quando lhe perguntamos que método usava na altura, respondeu que sempre usou o "Natural" porque gostava de os ver felizes e todos juntos.

Nos campeonato nacionais nunca ganhou nenhum título, tendo conseguido apenas o 2º lugar no "Barcelona", em 1954-55, por um pombo "Hansenne", que pertencia ao Batalhão de Telegrafistas de Lisboa, onde trabalhava e no qual era o responsável pelo Pombal Militar de Lisboa do Rtm.

Octávio Mesquita chegou a trabalhar no exército, tendo sido Sargento Miliciano do Exército, ao qual foi Chefe do Pombal Militar de Lisboa (1955-57). Foi um dos responsáveis pelo encerramento de grande parte dos Pombais Militares que existiam em Portugal.

"Foi com grande mágoa que tive de extinguir os pombais de Coimbra, Évora e Porto, por ordens superiores (1956-57)", disse Octávio Mesquita.

Agora, em 2011, vai deixar de ser columbófilo. Por um lado, por questões de saúde e, por outro, pela falta de condições. Falta de condições porque a Câmara Municipal de Coimbra não o deixou construir um pombal como queria.

"*Para mim, a Columbofilia é uma maneira de estar na vida. Existe uma grande interacção entre os columbófilos e os pombos. É uma maneira de passar o tempo, de relaxar. Parece que todos os problemas desaparecem da vida quando estamos com estes grandes atletas", disse Octávio Mesquita.*

Acrescentou ainda que, um verdadeiro columbófilo, é aquele que cede e troca pombos com outros columbófilos e, aquele que também acarinha os Pombos-Correio que chegam em último lugar nas competições.

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Columbofilia em Angola...

Luís Filipe Neves, um Columbófilo em Angola

Luís Filipe Neves, um columbófilo Luso-africano com 53 anos que nasceu em Angola, quer novamente implementar a columbofilia na sua terra.

A sua paixão pela modalidade começou desde muito cedo, mas só aos 16 anos é que começou a ter Pombos-Correio. Regressou a Portugal em 1975, onde continuou os estudos, voltando para Angola em 1977 acabando por se estabelecer por conta própria, num negócio de importação de bens alimentares.

Quer reintroduzir novamente este desporto, porque, antes da independência de Angola (1975), existiram vários clubes de columbofilia, prática essa que acabou praticamente por se extinguir.

A sua paixão por este atletas é tão grande que, agora pretende motivar os columbófilos interessados e Angola para a prática da mesma.

Luís Filipe Neves recolhe experiência desta modalidade junto dos columbófilos Portugueses.

A sua vinda a Portugal teve também como objectivo perceber como é praticada a columbofilia em Portugal e a evolução que existiu ao longo deste tempo de interregno na prática da mesma. Veio solicitar ajuda à FPC e aos columbófilos Portugueses devido à necessidade de informação a vários níveis e a possibilidade que lhe sejam oferecidos Pombos-Correio para que os actuais columbófilos tenham nas suas colónias atletas de grande qualidade.

"*Em Angola não há nenhuma actividade columbófila, pelo que as nossas dificuldades são a todos os níveis (Construção de pombais, alimentação, assistência veterinária especializada e fármacos direcionados à columbofilia, condução da colónia de Pombos-Correio, entre muitos outros.). O que para vocês é corriqueiro, para nós é novidade", disse Luís Filipe Neves.*

Luís Filipe Neves, neste momento já conta com a ajuda de vários columbófilos (Srs. Rui Lobato, Avelar e Óscar Pacheco e pelo próprio Dr. José Tereso).

"*Todos demonstraram simpatia pelo nosso interesse em fomentar a columbofilia em Angola e o Dr. Tereso foi muito prestativo, mostrando pombais comunitários e abrindo as portas da FPC e da FCI para nos organizarmos de forma correcta", disse Luís Filipe Neves.*

[Pombal de Valter Melo, na província de Kuanza Sul em Angola]

"Em Angola, somos menos de uma dezena de interessados, separados por distâncias que chegam aos 500 km e nenhum tem experiêncoa columbófila. A informação agora recolhida e os apoios prometidos irão ser transmitidos aos demais interessados que avaliarão as suas disponibilidades para se tentar incrementar esta actividade. Seremos ou não capazes? Só o tempo o dirá", disse Luís Filipe Neves.

Nota:
Todos os columbófilos interessados em ajudar esta nobre causa, podem fazê-lo através de e-mail ou por contacto telefónico.

E-mail: neves.luisf@gmail.com **/ Telefone:** 00244 932 027 599

A F.P.C. vem, desta forma agradecer ao Columbófilo Paulo Trindade, que vive na Bélgica, pela cedência dos 10 Pombos-Correio que nos enviou.

Informamos que os atletas foram oferecidos às Escolas com núcleos de Columbofilia e ao Regimento de transmissões de Lisboa (para povoar novamente o Pombal Militar que reactivaram este ano).

Obrigado!

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Divulgar o Pombo-Correio

FÉRIAS DE VERÃO 2011
Sociedade Columbófila de Esgueira

[Como se fazem campeões / Sr. António Esteves]

[Panorama da columbofilia Aveirense / Sr. Luís Silva - Presidente da A.C.D.A.]

Enquadrado no programa Actividades Interactivas da A.C.E., teve início no passado dia 25, a segunda semana de férias 2011. Animados pelo êxito obtido nas Férias da Páscoa, foram céleres os pais a inscrever os seus filhos, sinónimo da confiança granjeada.

A semana iniciou-se com a pintura e apresentação das t-shirts, tendo o grupo inicial a composição de 14 crianças dos 6 aos 13 anos, o Prof. Marco, a Paula, a Dina, a Liliana, o José António (Presidente da Colectividade), aos quais se juntaram a Sónia e o Marco Pinho.

As crianças participaram nas mais variadas actividades, não faltando os jogos, o passeio ao ar livre,piscina, praia, passeio de moliceiro pela ria, travessia de ferry para S. Jacinto, etc...

No dia 26, António Esteves e seu pai, emprestaram a sua colaboração, pelo que, no final, ninguém tinha dúvidas de como se fazem os campeões na columbofilia.

O almoço teve como convidado de honra Luís Silva, Presidente da Associação Columbófila do Distrito de Aveiro.C.D.A., que na sua participação fez o balanço da columbofilia aveirense.

Na hora da despedida, crianças e pais espelhavam alegria por, mais uma vez, esta iniciativa se ter traduzido em grande aventura com enorme êxito.

Está, mais uma vez, de parabéns a Associação Columbófila de Esgueira, que bem se pode ufanar do alto contributo que tem prestado à divulgação da columbofilia.

Por nós, fazemos votos para que este exemplo sirva de incentivo de modo a ter outros seguidores com novas iniciativas.

Soc. Columbófila de Soza

A vencer desde 1950: homenageada com medalha de ouro

[Esq. Pres. da Colectividade Sr.Fernando Lopes e o Sr. Manuel Pereira da FPC]

A Sociedade Columbófila de Soza (SCS) realizou no passado sábado, dia 24, o seu convívio anual com a presença de mais de centena e meia de pessoas. Para além de enaltecer os feitos individuais e colectivos da sociedade na época desportiva, este encontro teve ainda um cunho especial. Tendo em conta que a SCS nasceu quando corria o ano de 1950 - assinalando portanto sessenta e um anos de existência -, o convívio teve a presença especial da Federação Portuguesa de Columbofilia que entregou ao presidente da sociedade a medalha dourada da federação e o diploma que confere o galardão. «Esta sociedade tem feito um trabalho muito importante e relevante na columbofilia, por isso quisemos agraciar com esta medalha, esperando que este galardão seja um incentivo e um orgulho para associados e direções», disse Manuel Pereira, o representante da federação no momento de entrega do "prémio". Sensibilizado pelo gesto e "sem palavras", o presidente da SCS dedicou a medalha a todos os associados e a Manuel Pereira, «que muito diz» a esta associação. «Espero, igualmente, que estes nossos anos sirvam de exemplo para muitos». Fernando Lopes continuou o seu discurso transmitindo coragem a todos nestes tempos de dificuldades financeiras, «porque quando há um problema há também uma solução», concluiu.
Presentes estiveram o vereador da câmara municipal de Vagos, Silvério Regalado, e o presidente da junta de freguesia de Soza, João Carlos Regalado. Em ambos, o sentimento era de orgulho desta associação que «muito honra» a freguesia e o concelho.

O representante da edilidade vaguense deixou aos presentes o exemplo de um Pombo-Correio, que em dia de corrida, «tem uma alimentação escassa e que faz muitos quilómetros: sejamos todos como um Pombo-Correio que com tão pouco faz tanto».

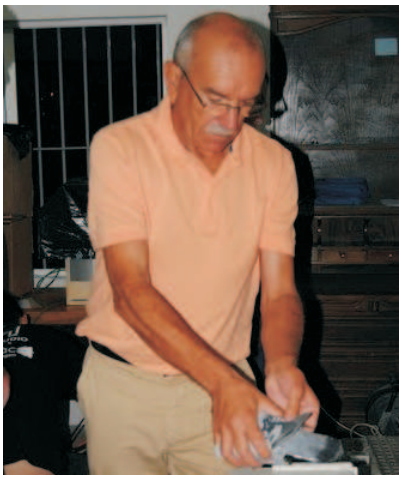
[*Notícia gentilmente cedida pelo Jornal "O Ponto"*]

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Grupo Columbófilo Gondomar

Derby Internacional de Gondomar

Grande Prémio FCI



[José Maria Santos / Presidente do Conselho Standard da FPC]

[Pombal Municipal de Gondomar]

[Convívio entre os columbófilos presentes]

[1º Classificado do Derby Internacional pertencente a Sérgio Ferreira]

No dia 10 de Setembro decorreu a prova final do Derby Internacional de Gondomar, sendo que foram enviados 600 pombos, e o acto de encestamento foi acompanhado por um delegado da Federação Internacional de Columbofilia, Sr. José Maria**.**

A solta efectuou-se em Grândola (350 Km) e na altura da solta o céu encontrava-se limpo e o vento era nulo, sendo que a orientação dos pombos foi excelente.

No entanto, durante o percurso os pombos confrontaram-se com condições atmosféricas muito adversas e que tornaram a prova bastante dura e exigente. Deste modo, os Pombos-Correio durante o percurso até ao pombal foram confrontados com chuva e pouca visibilidade. Note-se que mesmo as piores previsões não apontavam para um estado do tempo tão complicado para os pombos como aquele que se verificou, nem no momento da solta era esperado tal cenário.

Assim, apenas por volta das 12 horas e 36m é que se avistaram os primeiros Pombos-Correio no Pombal Municipal de Gondomar, tendo chegado 4 pombos juntos.

No entanto, o pombo mais rápido a entrar foi o de **Sérgio Ferreira** que, assim, se sagrou o grande vencedor do Derby. O segundo classificado foi **Jorge Almeida Santos**, o terceiro **Rui Marreiros,** o quarto classificado foi **Joaquim Dias de Oliveira** e a quinta classificada foi **Cecília Guedes**.

Relativamente ao Derby do Emigrante, o mesmo foi ganho por **Sérgio Ferreira**, que foi também o vencedor do Derby Internacional. Já o Derby Concelhio foi vencido por **Café Jardim**, cuja classificação no Derby Internacional foi a 14.º.

Por outro lado, o pombo ás foi vencido por **Lorenzo Van Russel** , o segundo classificado foi um Pombo-Correio de **Goris-Vrins** e o terceiro classificado foi um pombo de **Pinheiro & Mourinho**.

"Aproveitamos para felicitar publicamente todos os vencedores do nosso Derby e deixámos também uma palavra de agradecimento aos vencidos que, com a sua participação, enriqueceram o nosso Derby.

Queremos também deixar uma palavra aos muitos columbófilos que, não obstante as condições climatéricas, marcaram presença no nosso Derby e desfrutaram de um magnífico convívio.

Um ponto também positivo foi o de estarem presentes na nossa prova muitos columbófilos estrangeiros, talvez o maior número de columbófilos estrangeiros que alguma vez estiveram presentes em Gondomar, o que vem atestar a dimensão internacional que o nosso Derby tem vindo a atingir.

Estamos certos que tudo fizemos para que o nome do Derby Internacional de Gondomar fosse, cada vez mais, respeitado nacional e internacionalmente e, estamos convictos, que conseguimos atingir tal objectivo.

Assim, estamos certos de que o nosso Derby é nacional e Internacionalmente reconhecido pela sua qualidade, seriedade e competência.

Finalmente queremos deixar, uma vez mais, uma palavra de ***agradecimento*** *a todos os que confiaram e continuam a confiar no nosso trabalho, sendo que assumimos toda e qualquer responsabilidade por tudo aquilo que possa ter corrido menos bem, contudo, estamos certo que fizemos tudo para que o Derby corresse da melhor forma possível",* palavras proferidas pelo responsável do Derby.

Saiba mais em:

Http://www.gcgondomar.pt/pt/blog/20119/prova-final-reportagem.aspx

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Derby ACD Porto 2011

Derby realizado pela Associação Columbófila do Distrito do Porto

[Rádio Clube da Feira entrevistando Arnaldo Palmeira (Presidente ACD Porto)]

[**Hernâni & Moisés (SC Vila Real) - Vencedores do "Pombal dos Campeões"**]

A este Derby, organizado pela Associação Columbófila do Distrito do Porto (ACD Porto) em 23 de Julho, compareceram muitas caras conhecidas de columbófilos do distrito do Porto, Aveiro, Viana do Castelo, Vila Real e de outros pontos do país, destacando-se a presença do Dr. Mário Fontemanha (Vereador dos Pelouros do Desporto, Turismo e do Território da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia), Luís Silva (Presidente da Associação Columbófila do Distrito de Aveiro), de José Albuquerque (representante da Federação Portuguesa de Columbófilia), do Dr. Marc Ryon, de um grupo de columbófilos da vizinha Galiza e de António Guedes Vieira, (um português radicado na África do Sul há 38 anos que vestia uma camisola amarelo/verde, cores daquele país sul-africano).

Destaque também para a actuação do Rádio Clube da Feira, com dois elementos, que entrevistaram várias personalidades.

Os pombos chegaram à hora anunciada pela organização, até mesmo um pouco mais cedo. Os Pombos-Correio cumpriram e fizeram a delícia dos assistentes, dando um espectáculo digno de ser visto. Os pombos indiciaram estar bem treinados obedecendo ao apito.

Os 118 pombos foram soltos em Canal da Caveira (330,8 Kms) às 06:45. O primeiro pombo foi marcado às 11:50:12 e pertence aos Voadores da Gândara (Prodema). Hernâni & Moisés (Vila Real), venceu no "Pombal dos Campeões" e no "Pombo Ás".

Cumpriu-se o programa deste Derby e, após a chegada dos pombos, deu-se início ao Almoço da Amizade, seguindo-se o leilão e lanche com Porco no Espeto e distribuição dos prémios referentes ao Derby de Borrachos 2011 e ao do Pombal dos Campeões.

Durante o Almoço da Amizade, o Dr. Mário Fontemanha prometeu agendar uma reunião para tratar da eventual construção de uma Aldeia Columbófila e de um Pombal Municipal.

O Presidente da ACD Porto (Arnaldo Palmeira), agradeceu a presença do autarca, dos patrocinadores, de todos quantos colaboraram neste evento e, em geral, de todos os columbófilos que deram cor à prova final do Derby.

No final, procedeu-se ao sorteio de vários prémios oferecidos pela Versele-Laga.

(Reportagem realizada por José Carlos - Gabinete Imprensa ACD Faro)
Http://josecarlosalmeidarosa.loftgest.com/

Sabias que...

Curiosidades

Na Iª Guerra Mundial [1914 - 1918], mais de 30.000 Pombos-Correio foram utilizados nas frentes de combate

NEWSLETTER
Número 9
Outubro 2011
Columbofili@

Entrevista a Zé Carlos
2ª parte

Realizada em 1970, pela revista "Vida Columbófila" por M. Magalhães

[Zé Carlos com a Taça de Portugal 70/71]

... Aproveitamos «o passe»...e inquirimos: o sr.então concorda que um columbófilo deve ser também columbicultor?

ZC - Sim, sem dúvida que sou dessa opinião. Sigo essas directrizes em minha casa e tenho colhido já os frutos desse trabalho, pois, nas muitas exposições a que tenho concorrido, tenho arrancado bons prémios, aliás quase sempre ganho nas exposições a que vou.

E isso deve-se ao facto de sempre orientar a criação de modo a obter um pombo em tudo próximo do tipo «standard».

Não quero com isto dizer, porém, que não dê, em primeiro lugar, preferência ao pombo que ganha a concursar. O que procuro, é harmonizar um factor com o outro e conseguir bons voadores que, ao mesmo tempo, satisfaçam plenamente na mão.

Se me permite a vaidade, eu direi mesmo que não estou ainda satisfeito nesse aspecto. Leva muitos anos a obter-se uma colónia completa de campeões que satisfaçam ao mesmo tempo as medidas do pombo ideal. Tenho, contudo, assinalado grandes progressos como o têm comprovado os columbófilos que me têm visitado e que, ao pegarem em vários dos meus pombos nas mãos, não é raro dizerem-me: «Mas todos os seus pombos são iguais, parecem da mesma família !?»

Ora, é um facto que se assemelham imenso, o que não é verdade é que sejam todos parentes.

Depois disto, há algo mais que quero dizer-lhe para que fique bem expressa a minha maneira de agir como columbófilo. Eu sou incapaz de guardar um mau viajante por muito que me impressione nas mãos a não ser que se trate dum produto de belíssima origem a que então eu poderei dar a chance de se salvar como reprodutor. Mas, como tenho muitos, dificilmente isto acontece.

- Com o intuito de apalparmos a bagagem columbófila do nosso entrevistado fomos-lhe pondo algumas perguntas intencionais:

- O Zé Carlos acredita na teoria da asa?

ZC - Em princípio acredito porque, como atento observador que sempre procuro ser, tenho verificado que nos meus e noutros pombos que conheço bem essa teoria tem, em regra, perfeito cabimento. É com notória frequência que encontro, por exemplo, as últimas remiges largas e arredondadas nos pombos que normalmente vencem em velocidades e estreitas e «ponteagudas» naqueles que são essencialmente fundistas.

- Então baseia-se nesses princípios para seleccionar os seus voadores?

ZC - Não me tenho preocupado muito em conseguir produtos que obedeçam inteiramente às condições exigidas por essa discutida teoria, o que de forma nenhuma significa que não creia firmemente na sua utilidade. Mas, como lhe disse já, primeiramente tenho a preocupação de conseguir pombos que ganhem.

- Já que esteve na Bélgica, diga-nos Zé Carlos, encontrou grande diferença entre o que viu lá e o que faz por cá?

ZC - Naturalmente que os belgas estão muito à nossa frente. No capítulo de pombos propriamente ditos, forçosamente, teremos de admitir que eles os possuem melhores que os nossos, o que não poderá admirar ninguém se nos lembrarmos que os nossos de lá vieram.

E, existindo entre os belgas um elevado número de profissionais, indivíduos que passam todo o seu tempo junto dos pombos, forçosamente terão toda a oportunidade de aperfeiçoarem as suas colónias a um limite que os nossos columbófilos, puros amadores, jamais poderão atingir.

Depois, juntemos a esse factor um belíssimo nível de vida e uma formação educacional mais evoluída e teremos um somatório de vantagens que, naturalmente, justifica a acentuada diferença que existe ainda entre a columbofilia dos dois *países.*

- Mudamos o rumo à conversa para abordarmos um assunto que sempre focámos nestas entrevistas. Aliás, foi até o nosso amigo Zé Carlos que formulou esse desejo. Dar a conhecer aos nossos leitores os «seus segredos».

- O Zé Carlos conduz a sua colónia sob o regime da «viuvez» ou do «natural»?

ZC - Eu sou cem por cento naturalista.

Eu gosto de estar no meu pombal todo o tempo de que disponho; observar as manobras dos machos e das fêmeas durante as várias fases da criação, ver como vão evoluindo os borrachos, etc...

Já que não posso ver chegar os meus voadores aos domingos, durante os concursos, compenso-me estando em permanente contacto com eles nos restantes dias em que me é permitido fazê-lo.

Esta é a razão principal por que não sou um «viuvista», Mas, há ainda outros motivos: o facto de ter sofrido uma enorme influência do grande columbófilo HORTA e SILVA, que sempre praticou o «natural», e de que fui um aplicado discípulo. Outro factor importante é ter sido sempre bem sucedido, até hoje, com o método que utilizo.

- Falando de machos e fêmeas, de quais tem obtido melhores resultados?

ZC - Em regra ganho mais vezes com as fêmeas. Aliás, parece estar provado que das fêmeas se obtêm melhores resultados. Julgo mesmo que, segundo estatísticas feitas em Lisboa, se apurou que elas ganhavam mais frequentemente, sobretudo de «Meio-fundo» e «fundo» e especialmente neste.

(Continua na próxima Newsletter)

Divulgue, contribua, incentive, participe e colabore na modernização do nosso desporto.

Dê a conhecer a columbofilia aos seus amigos e conhecidos.

O empenho de todos e de cada um é imprescindível ao futuro da modalidade.